

O valor dos seringueiros como madrugadores da floresta: da *Hevea brasiliensis* à borracha.

Danielly de Sousa Nóbrega¹ (PG)*, Anelise Maria Regiani² (PQ).

1.danielly.nobrega@ifac.edu.br; 2.anelise_regiani@yahoo.com.br

Palavras-Chave: Borracha, Ensino de Química.

Introdução

A formação social e histórica do Estado do Acre constitui-se por diferentes povos tradicionais, entre eles destaca-se, os indígenas, seringueiros e os ribeirinhos, que vivem em regiões de floresta desenvolvendo atividades e práticas de subsistência em seu cotidiano, por meio dos saberes que possuem e que foram repassados mediante a linguagem falada no decorrer de suas gerações. Diante destas ações, propôs-se a elaboração de um produto educacional didático que pudesse contribuir no processo de ensinagem da química, sendo aplicável ao Ensino Médio e servindo como guia para professores ou como apoio no desenvolvimento de atividades educacionais.

Objetivos

Objetivando um ensino mais palatável, que foi abordado de forma dinâmica e participativa, traçando, assim, novas ações pedagógicas para trabalhar as transformações químicas (matéria, substâncias, fenômenos físicos e químicos, estados de agregação da matéria, moléculas, funções inorgânicas e orgânicas e polimerização) contextualizado com atividades realizadas no seringal por meio de uma concepção educacional problematizadora, que foi aplicado nas turmas do segundo segmento de Educação de Jovens e Adultos (EJA) da Escola Rural União, localizada na Resex Chico Mendes e no segundo período do curso de licenciatura em Biologia do campus Rio Branco do IFAC, em Rio Branco- AC.

Descrição

O fascículo **O valor dos seringueiros como madrugadores da floresta: da *Hevea brasiliensis* à borracha** é o produto educacional da pesquisa de Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática, da Universidade Federal do Acre, intitulada **O contexto histórico das práticas de extração da borracha nos seringais acrianos: contribuições ao ensino de química**. Esta pesquisa teve como objetivo ensinar química evidenciando os saberes tradicionais empregados na extração do látex junto à Comunidade Rio Branco no Seringal Floresta da Reserva Extrativista Chico Mendes em Xapuri – AC. O material é aplicável ao Ensino Médio contextualizando temas da disciplina

de química de forma interdisciplinar com temas de história, biologia, geografia e matemática. Apesar do enfoque, esse fascículo pode ser utilizado junto a outros segmentos do ensino, pois as atividades propostas podem servir como guia para professores, ou como apoio no desenvolvimento de atividades educativas. As atividades foram desenvolvidas partindo da observação da realidade física e social da comunidade na qual os estudantes e professores estão inseridos. Por meio de músicas, poemas, jogos, vídeos e atividades experimentais, dentre outros, os fenômenos físico-químicos que ocorrem na extração e no processamento do látex vão sendo interpretados.



Figura 01. Fascículo (produto educacional)



Figura 02. Jogo: Percorrendo as estradas de Seringa.

Agradecimentos

Resex – Reserva Extrativista Chico Mendes.

REGIANI, M. A. (org). **Conhecimento tradicional e química: possíveis aproximações**. - 1. Ed.- Curitiba, PR: CRV, 2014.